

Os Restos do Poeta

Bruno Cardoso

Catarse Elétrica

<http://catarse.co.nr>

12 de agosto de 2007

O som da rua movimentada daquela tarde invadiu o ambiente quando a porta foi aberta por um homem alto de cabelos castanhos e volumosos, vestindo uma jaqueta de couro e calças pretas, com o semblante sério e esfregando os dedos na barba que lhe cobria o queixo. Assim que entrou sequer observou o interior do estabelecimento e logo dirigiu sua atenção para um balcão do lado esquerdo que exibia diversos colares, pingentes, broches e anéis.

Do outro lado do balcão sentava-se uma mulher de rosto cansado e entediado, aparentando cinquenta anos ou mais, mastigando a ponta dos cabelos grisalhos que desciam-lhe até os ombros. Usava um casaco feito de lã cinza e vermelha e em seu colo segurava um adormecido *poodle* preto e bastante velho. Havia também uma garota que limpava as prateleiras e que interrompeu o serviço para observar o homem com certa curiosidade, pois não era sempre que algum cliente entrava e demonstrava tanto interesse nos itens à venda.

O pigarro da senhora deu início ao diálogo: – Em que posso ajudá-lo?

– Procuo um anel – respondeu o homem sem levantar o olhar para a velha – Quero um anel de prata, algo que me agrada. A senhora teria anéis assim? – e só então viu com quem estava falando e tentou sorrir de forma simpática.

A mulher se manteve inexpressiva e fitou por alguns segundos os olhos claros de seu cliente. Apontou para um segmento do balcão, à direita dele, e disse-lhe que ali estavam os anéis que tinha para vender. Ouviu o homem deslocar-se a passos largos, com bastante vigor, e não conseguia compreender por que uma pessoa como ele teria tanto interesse naqueles pequenos objetos metálicos.

– Quanto custam? – perguntou o homem após algum tempo – Gostaria de experimentar alguns.

A mulher levantou-se de sua cadeira com certo esforço, trazendo em seus braços o cão que havia acordado num susto, mas parecia novamente sonolento e escorara a cabeça nos seios de sua dona.

– Uns custam 20, outros 30 e esses aqui – apontou para anéis com pedras brilhantes – são bem mais caros.

– Não, não, não quero anéis com pedras. Dê-me este aqui, quero ver se entra no meu dedo.

Agachou-se e entortou o tronco para balancear o peso do cachorro e retirou dali o mostrador, pondo-o sobre o balcão e o homem logo tomou o anel que cobiçava para tentar

encaixá-lo, sem sucesso, no dedo anular. Também não foi possível colocá-lo no dedo médio ou no indicador e ele suspirou com desgosto.

– Veja, senhora, este anel é pequeno demais. Vê os meus dedos? – mostrou-lhe as costas das mãos abertas – Vê? Tenho dedos curtos e largos e eles não foram feitos para anéis pequenos assim.

– Mas foi o senhor que escolheu o anel – respondeu sem entender.

– Anéis para mim devem ser grandes e de preferência largos – prosseguiu ignorando-a –, pois assim são os meus dedos. Não fica bem em mim usar tais arcos finos como arame e de aparência frágil, que foram feitos precisamente para mulheres.

A mulher se distanciou e pôs o cão sobre a cadeira ao perceber que aquilo demoraria muito mais do que o usual. Pensou um pouco e repetiu para si mesma as características descritas pelo cliente e percorreu com os olhos toda a extensão do balcão.

Pediu para que a garota retirasse de uma prateleira mais baixa outro mostrador repleto de anéis e que o colocasse sobre a mesa, afirmando que ali deveria haver vários anéis como os que ele procurava.

O homem coçou a barba novamente e pôs-se a pegar e examinar de perto, e com muito cuidado, a maioria dos anéis.

– A senhora parece ter me compreendido bem agora – disse sorrindo –, vários deles têm a espessura adequada e cabem em meus dedos, mas a arte da superfície é de mau gosto...

– Garanto que aquilo que procura deverá estar aí, basta um pouco de paciência para encontrar. Estes são todos os anéis que tenho e são muitos, como pode ver.

– De fato são muitos e alguns muito belos, mas a essência deles não combina com a minha, se é que a senhora me entende.

Embora ela não entendesse, procurava criar um paralelo entre os objetos e o homem, valendo-se de sua experiência para selecionar aqueles que pareciam combinar bem com as roupas que ele usava. Com os dedos finos ergueu um belo anel prateado e reluzente, cuja superfície era recortada em forma de um dragão chinês e exibiu-o diante da face do homem.

– Que tal este? – e sorriu sutilmente.

– Mas este é um belíssimo anel! – exclamou ele – É por algo assim que procuro e me espanta não tê-lo visto entre tantos outros anéis – tomou-o da vendedora e experimentou-o na mão esquerda – Veja como são engraçadas as coisas, não é mesmo? A senhora pôde encontrá-lo baseando-se apenas em minhas descrições enquanto eu, que lhe forneci os detalhes, sequer o vi entre os outros. E venho desde o início da semana, de loja em loja, procurando por algo assim. Eu já estava prestes a desistir, sabe?, e até pensei em comprar um anel qualquer, pois embora me aborreça a frustração de não ter exatamente aquilo que desejo, fico ainda mais triste se não possuo nada similar.

Ela voltara a mastigar a ponta dos cabelos sem dar muita atenção para a longa explicação de seu cliente. Não conseguia entender a fascinação que o pequeno objeto exercera sobre ele e apenas desejava que a compra se concretizasse o mais rápido possível. Lançou um olhar para a garota que observava tudo com muita atenção e esta, envergonhada, dirigiu-se para a outra extremidade da loja.

– Fico feliz que tenha gostado – disse ela – Vai levá-lo, então?

– Este é o meu intuito, mas há uma coisa que preciso saber antes de me decidir.

– E o que é, senhor? – perguntou um tanto preocupada.

– Qual o significado desse dragão? Qual a história por trás do anel? É disso que preciso saber, pois não usarei algo que não tenha um forte significado ou que seja apenas uma mercadoria sem valor cultural.

Após hesitar e morder os lábios, respondeu: – Bem, como o senhor pode ver, trata-se de um dragão. Um dragão chinês. Um símbolo da cultura chinesa, eu suponho, e, portanto, há muita história contida nesse anel – fez uma pausa para pensar em algo mais e concluiu – Creio que tenha um significado bastante importante e um passado riquíssimo, realmente...

– Não vou aceitar que a senhora tente me enganar assim – disse com frieza – Está claro para mim que a senhora nada sabe sobre as origens deste belo anel, o que infelizmente me obrigará a deixá-lo aqui e partir sem anel algum, pois, como eu havia dito, não sou homem de usar objetos quaisquer. Jamais irei crer em uma explicação tão rasa como esta que acabei de ouvir: trata-se de um dragão chinês e nada mais! Tenha uma boa tarde.

Virou-se e distanciou-se agitado, para o espanto da mulher, que gritou para que esperasse e que não fosse embora daquela forma. O homem deteve-se próximo à porta e voltou-se para ouvir as desculpas da senhora, sem esconder que, em seu íntimo, gozava de satisfação diante daquela cena. O cachorro começara a latir de forma estridente e irritante, o que fez o homem tapar os ouvidos e murmurar que daria mais uma chance para a vendedora se ela fizesse o animal ficar em silêncio.

Ela, então, carregou o cão consigo e aproximou-se novamente do balcão, insistindo mais uma vez para que o homem não fosse embora daquele jeito.

– Pois me recordo agora – disse ela – que há um anel muito valioso em uma de minhas gavetas, pois não ousei colocá-lo em vitrines junto com outros anéis. Se o senhor me conceder um instante apenas, serei capaz de encontrá-lo. Garanto-lhe que valerá a pena.

– Tudo bem, senhora, serei paciente – ela entrou em uma pequena porta e o homem elevou a voz para falar-lhe – Apenas espero que este não seja um anel qualquer e que a senhora não tente me enrolar mais uma vez.

– De forma alguma – disse ela voltando, sem o cão, com uma pequena caixa em mãos e um grande sorriso – Eis aqui o anel do qual lhe falei.

– Pois abra logo a caixa e deixe de suspense! – disse impaciente.

– Peço que tenha calma, senhor, e que ouça atentamente a história deste anel antes que possa vislumbrá-lo e fazer sobre ele um julgamento equivocado.

– Conte-me tudo, então!

O homem cruzou as mãos atrás do corpo e pôs-se a encarar a pequena vendedora com muita seriedade. Ela pigarreou e repousou ambas as mãos sobre a velha caixa no balcão, suspirou longamente e disse-lhe assim:

– Este anel veio até mim através de minha falecida mãe que, por sua vez, o recebeu de minha avó. A mãe de minha mãe era austríaca, uma moça simples e de família trabalhadora, bastante bela, como os retratos podem provar, de tal modo que tivera muitos pretendentes durante sua mocidade. Entretanto, dispensava-os todos, pois acreditava que nenhum homem era digno de seu amor.

– Vá direto ao ponto, minha senhora!

– Peço para que não me interrompa, pois todos os detalhes são importantes para que o senhor possa compreender o quão valioso é este objeto sob as minhas mãos – e, após um novo pigarro, prosseguiu – Em um belo dia, bateu-lhe a porta um oficial do exército austro-húngaro que confessou ao meu bisavô suas intenções de casar-se com a filha dele.

Homem honrado que era, teve logo seu pedido aceito e casaram-se. Entretanto houve a guerra, como o senhor deve saber, e por ser um oficial ele teve de partir e no campo de batalha morreu. Tudo o que deixou foi este anel e uma carta onde declarava o amor que tinha pela minha avó e detalhava as origens do objeto.

– É uma história curiosa esta que acabo de ouvir. Onde está esta carta? Quero saber tudo sobre o anel – disse empolgado.

– Infelizmente, senhor, a carta se perdeu há muito tempo, mas sei de seu conteúdo e irei contá-lo agora. Diz-se que este anel foi confeccionado por um exímio joalheiro para presentear o homem de maior honra em toda a Europa e este era o motivo pelo qual o objeto era tão valioso para o meu avô e foi a única herança que ele pôde deixar à sua mulher. É triste para mim ter que me desfazer dele, pois é algo precioso para minha família. No entanto, o senhor parece ser a pessoa certa para possuí-lo e é somente por isso que estou contando toda esta história.

O homem estava pasmo e curiosíssimo, não haveria nada capaz de distraí-lo naquele instante. Agradeceu imensamente por ter tido a oportunidade de ouvir uma história tão interessante quanto aquela e pediu encarecidamente para que a pequena caixa fosse aberta e que o anel do mais honrado homem do império austro-húngaro lhe fosse revelado.

A mulher concordou e abriu a velha caixa que continha um simples anel sem inscrição alguma, um tanto fosco e que parecia um anelzinho qualquer. A garota, que se aproximara para ouvir a história, soltou uma exclamação e a mulher manteve a mesma expressão de pesar quando viu o olhar incrédulo do homem fuzilar-lhe a alma. Ela fechou a caixa e esperou que ele se manifestasse.

– Confesso, senhora – disse gaguejando –, que fiquei surpreso com o aspecto do anel. Mas em seus olhos vejo sofrimento e sinceridade, o que me faz acreditar que meu destino seja precisamente este, o de portar tal relíquia em meus dedos, pois estou convencido de que há poucos por aí que compreenderiam a simplicidade do anel e que ela representa tudo o que a senhora me contou. Diga-me o preço que o levarei agora mesmo.

– Não posso vendê-lo por menos de duzentos e cinquenta.

– Pois é um preço alto... mas justo – disse ele, retirando o talão de cheques da carteira e preenchendo-o devidamente – Cá está, senhora, o valor combinado. Este anel estará em boas mãos – e riu da própria piada.

Deixou o estabelecimento bastante sorridente e quando a garota o viu sumir na calçada, logo começou a gritar com a senhora: – Tia, aquele era o *meu* anel! Por que a senhora inventou tudo aquilo? – disse contendo chorar.

– Não reclame, menina, depois comprarei outro para você.